

# NOMES NUS E A DISTINÇÃO MASSIVO-CONTÁVEL

Ana MÜLLER<sup>1</sup>  
Edit DORON<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo defende que a distinção massivo-contável entre os substantivos e sintagmas nominais de uma língua não é apenas uma distinção linguística arbitrária, mas corresponde a uma distinção cognitiva entre denotações que incluem entidades cuja atonicidade é determinada em cada contexto – os nomes contáveis – e entidades cuja atonicidade é vaga em um mesmo contexto. O artigo se apoia em dados do hebraico e do karitiana, língua Tupi.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nomes Contáveis. Nomes Massivos. Distinção Massivo-Contável. Hebraico. Karitiana.

## Introdução

A visão ingênua da distinção linguística entre sintagmas massivos e contáveis tem sido de que ela reflete uma distinção cognitiva entre matéria homogênea, que não possui unidades para serem contadas, e matéria descontínua, que possui unidades atômicas e que por isso pode ser contada. Essa visão tem sido frequentemente questionada na literatura, mais recentemente quando Gillon (1992) e Chierchia (1998) apontaram para o fato de que há nomes massivos que denotam entidades descontínuas – tais como *bijuteria*, *vestuário*, *mobília*, *correspondência*. Por exemplo, uma blusa é uma unidade atômica de vestuário, apesar de que uma blusa não é vestuário. Por isso *vestuário* não pode ser considerado um item que possui uma denotação homogênea. É, no entanto, um nome massivo. Por outro lado, Rothstein (2010) discute o fato, identificado primeiramente por Mittwoch (1988), de que há nomes contáveis que denotam entidades homogêneas – tais como *cerca*, *linha*,

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo. [anamuler@usp.br](mailto:anamuler@usp.br)

<sup>2</sup> The Hebrew University of Jerusalem. [edit@vms.huji.ac.il](mailto:edit@vms.huji.ac.il)

*nuvem, buquê*. Duas nuvens que se juntam formam uma nuvem, demonstrando a homogeneidade do nome contável *nuvem*.

Como um resultado da discrepância entre o contraste linguístico massivo-contável e o contraste cognitivo homogêneo-atômico, a distinção entre nomes massivos e contáveis passa a ser considerada uma distinção linguística arbitrária e, mais ainda, distinta para cada língua. A visão que gostaríamos de defender é oposta à visão de que a distinção massivo-contável é arbitrária. Apesar de não retrocedermos à visão cognitiva ingênua, que é muito fraca, alegamos que a distinção massivo-contável de fato reflete na grande maioria dos casos uma distinção cognitiva.

Na próxima seção, argumentaremos a favor dessa tese com base no Karitiana, uma língua que não possui pluralização nominal e que não possui nenhuma distinção formal entre massivos e contáveis na morfossintaxe dos nomes ou dos sintagmas nominais. Essa língua, no entanto, distingue semanticamente nomes que podem e nomes que não podem ser contados. Na seção seguinte, traremos evidências do hebraico, uma língua que tem morfologia nominal plural, mas em que, como no karitiana, a contabilidade não é refletida pela pluralização, mas sim por uma identificação semântica de *unidades estáveis* na denotação do nome. Seguindo Chierchia (2010), caracterizamos nomes contáveis como possuindo em sua denotação entidades com *unidades instáveis*: em um mesmo contexto, uma entidade é ao mesmo tempo uma unidade e um agregado de unidades. Mostramos então que a distinção formal entre nomes massivos e contáveis em hebraico corresponde à distinção cognitiva entre unidades estáveis e instáveis.

Mais concretamente, defendemos que:

- A. Nomes massivos do tipo *mobília* são termos massivos legítimos, já que o que conta como uma unidade de mobília em um determinado contexto não é estável; poderia ser o conjunto inteiro da sala ou apenas uma de suas partes. Assim, pode ser apropriado dizer em um dado contexto *Este conjunto de sala é muita mobília!*
- b. Nomes contáveis têm unidades estáveis em cada contexto determinado. Por exemplo, *nuvem* é legitimamente contável, já que considerar partes de uma nuvem como sendo nuvens separadas exige uma mudança de contexto. Para vermos uma nuvem não apenas como uma unidade, mas

também como várias unidades ao mesmo tempo, é necessário que haja uma mudança de *gestalt* que altera o contexto na metade da sentença em *#Esta nuvem são muitas nuvens!*

O ponto (B) já foi defendido em Nicolas (2002) e Chierchia (2010). Por essa razão, neste artigo, temos como foco argumentar a favor de (A), ou seja, a instabilidade das unidades de nomes massivos como *mobília*. Mas, primeiramente, argumentamos, com base no karitiana, a favor da questão mais geral de que contabilidade, na maior parte dos casos, independe de uma distinção linguística formal entre massivo-contável.

## Karitiana

Karitiana é uma língua Tupi-Arikém com cerca de 400 falantes, a maioria residente em uma reserva indígena demarcada localizada em Rondônia, no sudoeste da Amazônia brasileira.

A distinção massivo-contável não é decodificada formalmente de nenhuma forma em karitiana. Primeiro, não há morfologia de número no sistema nominal da língua que pudesse separar os nomes massivos dos nomes contáveis (MÜLLER et al., 2006). A palavra *pikom* ('macaco') na sentença (1a) abaixo é completamente indefinida quanto ao fato de o número de macacos comidos ser um, mais de um, ou mesmo partes de um ou vários macacos. Em (1b) *oho* é um singular nu que se refere a um tipo:<sup>3</sup>

- (1) a. *Yn naka'yt pikom*  
       *Yn naka-'y-t pikom*  
       1S DECL-eat-NFT macaco  
       'Eu comi (o/um/alguns) macaco(s).'

<sup>3</sup> Os dados do karitiana foram coletados por Müller em trabalho de campo. Os exemplos são apresentados da seguinte maneira – 1ª linha: transcrição ortográfica da sentença do karitiana; 2ª linha: segmentação morfológica; 3ª linha: glosa morfema por morfema; 4ª linha: tradução. As abreviações usadas nas glosas são utilizadas da seguinte forma: abs = absolutivo; abs.agr = concordância absolutiva; ass = modo assertivo; caus = causativo; cop = cópula; cop.agr = concordância de cópula; decl = modo declarativo; deic = dêitico; fem = feminino; ft = futuro; impf = imperfectivo; inv = inverso; masc = masculino; nft = tempo não futuro; nmz = nominalizador; obl = obliquo; pl = plural; postp = posposição; rdpl = reduplicação; s = singular; 1, 2, 3 = 1ª, 2ª, 3ª pessoa.

- b. *Oho atakam'at Ora*  
 oho a-taka-m-'a-t Ora  
 batata INV-DECL-caus-fazer-NFT Ora  
 'Batatas, Ora criou (elas)'

No entanto, contagem é atestada na língua. Na sentença (2a), o sintagma *myhint pikom* ('um macaco') é semanticamente singular, enquanto que na sentença (2b) o sintagma *sypomp pikom* ('dois macacos') é semanticamente plural. No entanto, o nome *pikom* permanece sem flexão para número nos dois ambientes. Além disso, o karitiana não é uma língua com classificadores, já que numerais e nomes comuns combinam diretamente, como ilustrado pelas sentenças em (2):

- (2) a. *Yn naka'yt myhint pikom*  
 yn naka-'y-t myhin-t pikom  
 1S DECL-eat-NFT one-OBL macaco  
 'Eu comi um macaco.'
- b. *Yn naka'yt sypomp pikom*  
 yn naka-'y-t sypom-t pikom  
 1S DECL-eat-NFT two-OBL macaco  
 'Eu comi dois macacos.'

Nem mesmo os pronomes pessoais são marcados para número na língua. A Tabela 1 apresenta o paradigma dos pronomes pessoais. A 3ª pessoa é claramente invariável. Por outro lado, os pronomes plurais de 1ª e 2ª pessoas não incorporam nenhum morfema com sentido plural. Eles são formados pela sufixação da anáfora de 3ª pessoa *ta* ou pela sufixação do pronome de 3ª pessoa *i*, como explicitado na segunda coluna da Tabela 1 que apresenta a decomposição morfológica de cada numeral.

Pronome	Morfologia	Pessoa	Significado
Yn	y+n	1s	eu+ participante
Na	a+n	2s	você + participante
I	i	3	outro (não participante)

Yjxa	y+i+ta	1pl (inclusivo)	eu+outro(s)+anáfora
Yta	y+ta	1pl (exclusivo)	eu+anaphora
Ajxa	a+i+ta	2pl	você+outro(s)+anáfora
I	i	3	Outro

**Tabela 1:** Pronomes pessoais no karitiana (MÜLLER et al., 2006)

Em segundo lugar, quantificadores de medida e demonstrativos também não fazem distinção entre massivos e contáveis, já que se combinam igualmente com ambos. Os quantificadores *kandat* ‘muito/muitos’ and *syyn* ‘pouco/poucos’ coocorrem tanto com nomes contáveis quanto com nomes massivos. Exemplos com *kandat* são dados abaixo:

- (3) a. *Kandat taso naponpon sojxaaty kyn*  
 kandat taso Ø-na-pon.pon-Ø sojxaaty kyn  
 muito homem 3-DECL-shoot.RDPL-NFT javali em  
 ‘Muitos homens atiraram nos javalis.’/ ‘Homens atiraram nos javalis muitas vezes.’
- b. *jonso nakaot kandat ese*  
 jonso Ø-na-ot-Ø kandat ese  
 mulher 3-DECL-trazer-NFT muito água  
 ‘Mulheres trouxeram muita água.’/ ‘Mulheres trouxeram água muitas vezes.’

Demonstrativos também combinam igualmente com nomes massivos e contáveis:

- (4) a. *Tykat idjiera ahop aka a ese aka*  
 tykat i-djera-Ø ahop aka a ese aka  
 IMPF NMZ-COST-NFT muito cop DEIC água cop  
 ‘Quanto custa esta água?’
- b. *Dibm nakatari a õwã aka*  
 dibm naka-tar-i a õwã aka  
 amanhã DECL-partir-FT DEIC criança cop  
 ‘Estes meninos partirão amanhã.’



tivos *myhint myhint* ('um um') e *sypomp sypomp* ('dois dois') são adjuntos sentenciais que distribuem indivíduos sobre eventos nas sentenças em questão. Os indivíduos são separados em grupos que têm sua cardinalidade determinada pelo numeral distributivo de forma que, na sentença (9a), os meninos são agrupados um por um, e na sentença (9b), os homens são agrupados em dois. A distribuição de grupos de indivíduos de uma determinada cardinalidade pressupõe individuação em ambos os lados da relação distributiva – no nosso caso, um menino por evento de ir ao rio, ou dois homens por evento de chegar.

- (9) a. *Myhint.myhint*      *nakahori*      *õwã*      *se pip*  
*myhin-t.myhin-t*      *naka-hot-i*      *õwã*      *se pip*  
 um-OBL.um-OBL      DECL-ir.pl-FT      criança rio      POSTP  
 'Os meninos irão ao rio um de cada vez'
- b. *Sypomp.sypomp*      *naotãm*      *taso*  
*sypom-t.sypom-t*      *na-otãm-Ø*      *taso*  
 dois-OBL.dois-OBL      DECL-chegar-NFT      homem  
 'Os homens chegaram dois de cada vez.'

A distribuição, então, pode operar apenas sobre argumentos contáveis. Conforme esperado, quantificadores distributivos quando aplicados a nomes massivos não produzem sentenças gramaticais, como ilustramos por meio das sentenças (10) e (11), a não ser que contextos muito particulares sejam dados, introduzindo sintagmas de medida possíveis para os nomes em questão:

- (10) \*/# *Ese naakaj i'orot myhint.myhint*  
*água na-aka-j i-'ot.'ot-t myhin-t.myhin-t*  
*água DECL-cop-FT NMZ-ca.IRRDPL-ABS.AGR um-OBL.um-OBL*  
 'A água vai cair uma de cada vez.'
- (11) \*/# *Sypomp.sypomp naotãm ouro*  
*sypom-t.sypom-t na-otãm-Ø oro*  
*dois-OBL.dois-OBL DECL-chegar-NFT ouroZ*  
 'O ouro chegou dois de cada vez.'

Por isso em karitiana a individuação das unidades é diretamente refletida nos nomes, sem a mediação da morfologia. A diferença entre nomes

individuos e não indivíduos é expressa pela possibilidade de serem interpretados em certas construções gramaticais e por suas operações semânticas correspondentes. Essa propriedade não é falsificada por exemplos do que Chierchia (2010) chama de “a propriedade da elasticidade” (*the property of elasticity*). Como em outras línguas, existe uma mudança de massivo para contável e de contável para massivo em karitiana. Nomes contáveis podem ser transformados em massivos pelo chamado “moedor universal” (*universal grinder*), conforme ilustrado pela palavra *'ep* que é contável em (12) (significando ‘árvore’), mas que se torna massiva em (13) e (14) (significando ‘madeira’). De acordo com Chierchia, a transformação de nomes contáveis em nomes massivos parece envolver a noção de ‘parte material de’, que também é ilustrada pela sentença (15) no contexto de um rato sendo esmagado contra uma parede:

- (12) *'ep* *itipasagngât* *João*  
*'ep* *i-ti-pasag.pasag-t* *João*  
 árvore 3-INV-contar.RDPL-NFT *João*  
 ‘As árvores, João está contando (elas).’
- (13) *'ep* *naakat* *jepyryt*  
*'ep* *Ø-na-aka-t* *jepyry-t*  
 madeira 3-DECL-cop-NFT *bastão-ABS*  
 ‘O bastão é de madeira.’
- (14) *Myhint* *namangat* *kandat* *'ep* *João*  
*myhin-t* *Ø-na-mangat-Ø* *kandat* *'ep* *João*  
 um-OBL 3-DECL-carregar-NFT *muito* *madeira* *João*  
 ‘João carregou muita madeira de uma vez só.’
- (15) *Pyryhopyn* *mejahyngng* *amby* *parede* *sok*  
*pyry-hop-yn* *mejahyngng* *house* *parede* *sok*  
 ASS-existir-NFT *rato* *casa* *parede* *sobre*  
 ‘Havia rato por toda a parede.’

A transformação reversa, de nomes massivos para nomes contáveis, também é atestada no karitiana por aquilo que Lewis (19xx) chama de “empacotador universal” (*universal packager*), que insere um ‘pacote’ natural ou cultural implícito. Temos como exemplo a sentença (16):

(16)	<i>Yn</i>	<i>naotydn</i>	<i>sypomp</i>	<i>coca.colá</i>
	yn	Ø-na-oty-t	sypom-t	coca.colá
	1s	3-DECL-descartar-NFT	two-OBL	coca.colá
		‘Eu descartei duas coca-colas.’		

Nessa seção, mostramos que a noção conceitual de contabilidade é diretamente expressa pelo karitiana, sem a mediação de uma marcação morfológica nos nomes contáveis.

## Hebraico

Diferentemente do karitiana, o hebraico possui morfologia nominal plural. No entanto, assim como em karitiana, não é a morfologia plural que distingue nomes contáveis e massivos no hebraico.

## Morfologia plural no hebraico

Entre nomes que podem ser pluralizados, podemos distinguir amplamente três classes nominais no Hebraico, de acordo com a sua morfologia plural. Essas classes coincidem apenas parcialmente com as distinções de gênero (BAT-EL, 1989; FAUST, 2011; RITTER, 1995; SCHWARZWALD, 1991). Os nomes da Classe I, que são na maioria masculinos, possuem o sufixo *-im* no plural. Os nomes da Classe II são geralmente femininos e são flexionados no plural pelo sufixo *-ot*. Os nomes da Classe III normalmente denotam membros de pares naturais e são flexionados no plural pelo sufixo *-áyim*.<sup>4</sup> As três classes estão ilustradas em (17a-c) respectivamente:

<sup>4</sup> Se anexado a nomes que não denotam membros de pares naturais, o sufixo *-áyim* pode ser interpretado como dual mais do que plural, mas não trataremos aqui do dual.





Semanticamente, a forma plural dos termos massivos, quando contrastada com o singular, denota “plural de abundância”, similarmente ao que tem sido reportado para outras línguas (CORBETT, 2000; OJEDA, 2005; TSOULAS, 2006; ACQUAVIVA, 2008; ALEXIADOU, 2011; entre outros).

Concluimos que morfologia de plural não faz distinção entre nomes contáveis e massivos no hebraico. Na verdade, como no karitiana, a distinção entre nomes contáveis e massivos depende da possibilidade de contagem.

## O critério de modificador de cardinalidade

Nomes contáveis combinam com modificadores de cardinalidade tais como um, dois, vários.

- (21) a. *yéled* *eħad* *yelad-im* *aħad-im* *šney* *yelad-im*  
 criança.masc um.masc criança-pl um-pl dois.masc criança-pl  
 ‘um menino’ ‘vários meninos’ ‘dois meninos’
- b. *yald-a* *aħat* *yelad-ot* *aħad-ot* *štey* *yelad-ot*  
 criança-fem um.fem criança-pl um-pl dois.fem criança-pl  
 ‘uma menina’ ‘várias meninas’ ‘duas meninas’

Modificadores de cardinalidade não combinam com nomes massivos, independentemente do fato de esses nomes massivos serem *singularia tantum*, *pluralia tantum*, ou alternarem entre singulares e plurais. Note-se que isso mostra que os termos massivos plurais ilustrados em (19) e (20) acima são de fato termos massivos: assim como os termos massivos singulares, pois eles não coocorrem com modificadores de cardinalidade:

- (22) \**órez* *eħad* \**dam-im* *aħad-im*  
 arroz um sangue-pl um-pl  
 \* ‘um arroz’ \* ‘vários sangues’
- \**ħalud-a* *aħat* \**štey* *ruħ-ot*  
 ferrugem-fem um.fem dois.fem vento-pl  
 \* ‘uma ferrugem’ \* ‘dois ventos’

\**ħol-ot aħad-im*  
 areia-pl um-pl  
 \* ‘várias areias’

\**šney šmar-im*  
 dois.masc espuma-pl  
 \* ‘duas espumas’

## O critério de quantificador de medida

Como no karitiana, há quantificadores de medida em hebraico tais como *muito* e *pouco*, que basicamente medem quantidades, e eles coocorrem tanto com nomes massivos quanto com nomes contáveis. Nomes contáveis combinados com esses quantificadores são interpretados como pluralidades, tanto em karitiana quanto em hebraico. Mas em uma língua como o hebraico, a pluralidade deve ser marcada morfologicamente. Isso faz com que surja, em muitas línguas com morfologia plural, um critério distribucional adicional para a distinção massivo-contável: a pluralidade é aplicável aos nomes contáveis, mas não aos nomes massivos, em casos de quantificação de medida. Esse critério tem sido enfatizado na literatura semântica pelo menos desde Pelletier (1975) e Link (1983), já que demonstra a afinidade semântica dos nomes contáveis plurais com os nomes massivos.

No hebraico, alguns exemplos de quantificadores de medida são *harbe* ‘muito’, *me’at* ‘pouco’, *ódep/ yoter miday* ‘demais’, *kilo* ‘um quilo de’ etc. Eles coocorrem tanto com nomes contáveis quanto com nomes massivos, mas no caso de nomes contáveis, eles apenas coocorrem com as formas plurais desse nome. Esse fato é ilustrado pelo contraste entre (23a), onde os nomes contáveis são plurais, e (23b) agramatical, com nomes contáveis singulares:

- (23) a. *harbe yelad-ot me’at ħatul-im kilo tapuħ-im ódep boħn-im*  
 muito criança-pl pouco gato-pl quilo maçã-pl demais amendoim-pl  
 ‘muitas meninas’ ‘poucos gatos’ ‘um quilo de maçãs’ ‘amendoins demais’
- b. \**harbe yald-a me’at ħatul \*kilo tapúa \*ódep bóten*  
 muito criança-fem pouco gato quilo maçã demais amendoim

Quando combinados com nomes massivos, os quantificadores de medida aceitam morfologia singular (apesar do fato de que a morfologia plural também é uma opção para nomes massivos que possuem formas plurais):

- (24) *harbe ĥol/ ĥol-ot*      *me'at órez*      *kilo šum*      *ódepgéšem / gšam-im*  
 muito areia/areia-pl      pouco arroz      quilo alho      demais chuva/ chuva-pl  
 'muita areia'      'pouco arroz'      'um quilo de alho'      'chuva demais'

## O paradoxo dos nomes flexíveis

Os dois critérios distribucionais descritos nas seções acima trouxeram acima de tudo resultados consistentes separando os nomes massivos (*ĥol* 'areia', *órez* 'arroz', *šum* 'alho', *géšem* 'chuva' etc.) e os nomes contáveis (*yald-a* 'menina', *ĥatul* 'gato', *tapúah* 'maçã', *bóten* 'amendoim' etc.). Mas, conforme já mencionado acima sobre o karitiana, há elasticidade no sistema e, como resultado, há nomes que esses dois critérios falham ao classificar. Alguns deles são de tipos comuns em diversas línguas. Primeiramente, os nomes que são geralmente reconhecidos como basicamente contáveis passam a ter leituras massivas depois de passarem pelo "universal grinder". Temos como exemplo *op* 'pássaro', também interpretado como carne de frango, e *ec*, 'árvore', também interpretado como madeira:

- (25) a. *ĥamiša*      *op-ot*      *šney*      *ec-im*  
 cinco.masc      pássaro.masc-pl      dois.masc      árvores.masc-pl  
 'cinco pássaros'      'duas árvores'
- b. *kilo op*      *harbe ec*  
 quilo frango      muito madeira  
 'um quilo de frango'      'muita madeira'

Em segundo lugar, temos os nomes que são geralmente considerados basicamente massivos e que passam a ter leituras contáveis depois de passarem pelo *universal packager*, como *pedra*, *corda*, *cerveja*, *sabão*,

- (26) a. *tona*      *ében*      *harbe*      *ĥébel*      *yoter miday bir-a*  
 tonelada      pedra      muito      corda      demais cerveja-fem  
 'uma tonelada de pedra'      'muita corda'      'cerveja demais'
- b. *ĥameš aĥan-im*      *šney ĥabal-im*      *šaloš bir-ot*  
 cinco.fem pedra.fem-pl      dois.masc corda.masc-pl      três.fem      cerveja.fem-pl  
 'cinco pedras'      'duas codas'      'três cervejas'

ou que passam pela coerção para subespécie (*subkind coercion*), como *šaloš birot* ‘três cervejas’ que passa a significar ‘três tipos de cerveja’.

Mas há uma classe adicional em hebraico, que chamaremos de *nomes flexíveis*, que os dois critérios falham em classificar. De acordo com o primeiro critério, coocorrendo com modificadores de cardinalidade, temos nomes contáveis. Os exemplos em (27a) mostram que nomes flexíveis coocorrem com modificadores de cardinalidade. No entanto, esses nomes são encontrados no singular com quantificadores de medida, como em (27b), e por isso são classificados como nomes massivos pelo segundo critério:

- (27) a. *ħamiša gzar-im / šney milon-im / šib’a bcal-im / štey ħás-ot*  
cinco cenouras/ dois melões / sete cebolas / duas alfaces
- šmona cnon-im / tīras-im / krub-im / abaṭiḥ-im / tut-im / dla’-ot*  
oito rabanetes /espigas.de.milho/repolhos /melancias/amoras /abóboras
- b. *kilo gézer / milon/ bacal / tut / abaṭiḥ / ħás-a*  
quilo cenoura/ melão/ cebola/ amora /melancia/ alface
- ódep / cnon / tīras / krub / dlá’at*  
rabanete / milho / repolho / abóbora demais

A interpretação massiva em (27b) não é o resultado da transformação realizada pelo “*universal grinder*”, já que não temos necessariamente uma substância de cenoura amassada (por exemplo), mas sim cenouras individuais que são medidas. Da mesma forma, apesar de ser possível interpretar *tīras* ‘milho’ como grãos de milho em (27b), a expressão também pode ser interpretada como espigas de milho individuais. Além do mais, se a interpretação massiva de nomes flexíveis fosse o efeito do “*universal grinder*”, esperaríamos a mesma interpretação para os nomes contáveis em (28) abaixo, como *maçã* e *amendoim*. Mas não é esse o caso. (28) inclui nomes contáveis genuínos que não são flexíveis, ou seja, eles *precisam* estar no plural quando ocorrem com expressões de medida:<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Deixaremos de lado nomes emprestados como *mīšmiš* ‘damasco’, *ánanas* ‘abacaxi’, *anóna* ‘pinha’, *fijóya* ‘feijoa’, e também os nomes *singularia tantum*. Tais nomes resistem à morfologia plural, tanto no contexto de contagem quanto no contexto de medida. No entanto, são claramente nomes contáveis,

- (28) a. *kilo tapux-im/ agas-im/ xacil-im / qišu-im / eškoliy-ot*  
quilo maçãs / peras / berinjelas/ abobrinhas / toranjas  
*harbe adaš-im/ anab-im/ zeyt-im / boṭn-im / duḥdeḥan-im*  
muitos lentilhas/ uvas/ azeitonas/ amendoins/ cerejas  
*ódep aḡḥaniy-ot/ šezip-im/ tapuz-im / pitriy-ot*  
demais tomates/ ameixas / laranjas / cogumelos
- b. \**kilo tapúax / agas / xacil qišu / aḡḥaniy-a*  
quilo maçã/ pera / berinjela/ abobrinha / tomate  
\**harbe adaš-a/ anab/ záyit / bóṭen / duḥdeḥan*  
muitos lentilha/ uva/ azeitona/ amendoim/ cereja  
\**ódep eškolit / šezip / tapuz / pitriy-a*  
demais toranja / ameixa / laranja / cogumelo

A interpretação contável em (27a) também não é o resultado da transformação efetuada pelo “*universal packager*”. Diferentemente de *pedra*, *corda* e *cerveja* em (26), que são basicamente nomes massivos que podem gerar unidades padronizadas, os nomes flexíveis *cenoura*, *melão*, *cebola*, etc. em (27) possuem unidades naturais muito salientes, exatamente como nomes genuinamente contáveis como *maçã*, *pera*, *azeitona* em (28).

Nomes flexíveis são encontrados no singular em contextos adicionais em que o plural é normalmente exigido com nomes contáveis, como em (29a). Uma pluralidade de unidades é pretendida, mas o singular pode ser usado com nomes flexíveis. Um contexto relevante seria o planejamento de compras em um mercado, situação em que normalmente não se compra uma única fruta ou um único vegetal. Com nomes genuinamente contáveis, como em (29b), a singularidade gera uma interpretação anômala nesse contexto. Isso porque a única interpretação possível é aquela em que se pede ao destinatário que compre um único exemplar no mercado. No entanto, maçãs, assim como cenouras, normalmente não são compradas em unidades no mercado, mas sim em quilos:

---

já que aparecem com a mesma morfologia de número nos dois ambientes. É o que acontece com *šney šeseq* ‘duas ameixas amarelas’, *kilo šeseq* ‘um quilo de ameixas amarelas’.

- (29) (Em um contexto de compra)
- a. *tiqni gézer / tut / milon / bacal*  
 comprar cenoura / amora/ melão / cebola  
 ‘Compre cenouras/ amoras/ melões/ cebolas.’
- b. *#tiqni tapúaħ / agas/ tapuz/ agbaniya/ šezip*  
 comprar maçã/ pera/ laranja/ tomate / ameixa  
 # ‘Compre uma maçã/uma pera/ uma laranja/ um tomate/ uma ameixa.’

Em exemplos em que não há uma preferência contextual por leituras plurais, e em que a interpretação singular e a interpretação plural seriam em princípio felizes, a forma singular de um nome contável, como nos exemplos (b) abaixo, gera apenas a interpretação de uma unidade singular. Por outro lado, a forma singular do nome flexível, como nos exemplos em (a), se refere também a uma pluralidade além da referência singular.

- (30) a. *rob ha-gézer raqiv*  
 a maior parte (de) a-cenoura está.podre  
 ‘A maior parte da cenoura está podre.’  
 ‘A maior parte das cenouras está podre.’
- b. *rob ha-tapúaħ raqiv*  
 a maior parte (de) a-maçã está.podre  
 ‘A maior parte da maçã está podre.’
- (31) a. *yeš gézer b-a-tiq* b. *yeš tapúaħ b-a-tiq*  
 há cenoura em-a-sacola há maçã em-a-sacola  
 ‘Há uma cenoura na sacola.’ ‘Há uma maçã na sacola.’  
 ‘Há cenouras na sacola.’

Os exemplos abaixo em (32) – (34) demonstram que casos de referência a espécies também fazem distinção entre nomes contáveis e nomes flexíveis, podendo haver distribuição de nomes massivos. A referência singular de tipos é impossível nos ambientes em (32) – (34) para nomes contáveis, mas é possível para nomes massivos (DORON, 2003). Os nomes flexíveis aparecem no singular nesses ambientes, assim como os nomes massivos e

diferentemente dos nomes contáveis. Por exemplo, um nome singular nu na posição de objeto de *amar* pode denotar um tipo, o que é possível para nomes flexíveis singulares, assim como para os nomes massivos, mas não para os nomes contáveis, conforme demonstrado em (32). Nomes contáveis como *maçã* e *tomate* precisam ser pluralizados nos compostos *suco-de-maçã* e *sopa-de-tomate* do hebraico, enquanto os nomes flexíveis *cenoura* e *cebola* são singulares nos mesmos compostos, conforme demonstrado em (33).

(32) *ani ohebet gézer / \*tapúaḥ / tapuḥ-im*  
 eu amar cenoura / maçã / maçãs  
 ‘Eu amo cenouras/maçãs.’

(33) a. *mic gézer / \*tapúaḥ / tapuḥ-im*  
 suco cenoura / maçã / maçãs  
 ‘suco de cenoura/ de maçãs’

b. *maraq bacal / \*agḥaniy-a / agḥaniy-ot*  
 sopa cebola / tomate / tomates  
 ‘sopa de cebola/ de tomates’

Assim, vimos que nomes flexíveis são diferentes de nomes contáveis. Eles são também claramente distintos dos nomes massivos como *peṭruzilya* ‘salsinha’, *nána* ‘hortelã’, *téred* ‘espinafre’, *šu’it* ‘feijão’, *šum* ‘alho’. Esses nomes possuem unidades instáveis exatamente como *órez* ‘arroz’, já que não é claro em um contexto determinado o que é uma unidade. Esses nomes não são contáveis, conforme demonstrado em (34a), e são singulares quando combinados com quantificadores de medida, conforme demonstrado em (34b):

(34) a. *\*téred eḥad \*štey peṭruzily-ot \*nána aḥat \*šaloš šu’iy-ot*  
 um espinafre dois salsinha-pl um hortelã três feijão-pl

*kilo téred harbe peṭruzily-a me’at nána ódep šu’iy-t*  
 quilo espinafre muito salsinha pouco hortelã demais feijão

## Nomes massivos falsos

Os nomes flexíveis introduzidos na última seção têm muito em comum com o que Chierchia (2010) chama de nomes massivos falsos (*fake mass nouns*), um termo que ele criou para nomes como os massivos *furniture, jewelry, mail* do inglês que possuem unidades atômicas identificáveis. Os nomes massivos falsos são diferentes de outros nomes massivos, como os nomes de substâncias, em que unidades atômicas estáveis naturais não existem para os propósitos do dia a dia. Os nomes flexíveis do hebraico como os nomes para *cenoura, melão, cebola, amora, repolho*, etc. possuem as características dos nomes massivos falsos: por um lado, eles possuem a distribuição dos nomes massivos, e por outro lado, eles possuem unidades atômicas identificáveis. Há, entretanto, uma diferença entre nomes flexíveis e nomes massivos falsos. Os nomes flexíveis, diferentemente dos nomes massivos falsos, também possuem a distribuição de nomes contáveis. Voltaremos a essa diferença abaixo, mas, com base nas semelhanças, consideraremos daqui em diante que os nomes flexíveis do hebraico são nomes massivos falsos.

Nosso argumento é que o que caracteriza semanticamente os nomes massivos falsos é que eles possuem unidades que podem ser individuadas em muitos contextos. No entanto, os falantes não estão normalmente interessados nessas unidades. A razão é que o contexto típico para o uso desses termos normalmente envolve, seja partes dessas unidades, seja, contrariamente, agregados de tais unidades, ou até mesmo agregados de partes dessas unidades. Por isso propomos que termos massivos falsos são predicados P tais que, dado um contexto “c” que individua unidades de P, é natural vermos as partes e/ou os agregados dessas unidades também como unidades-P nesse mesmo contexto c.

Ilustraremos isso com os nomes massivos falsos do inglês *furniture* (móvel), *footwear* (calçado), *clothing* (vestimenta), *bed-linen* (roupa de cama), *mail* (correspondência), *silverware* (prataria), *change* (troco). Esses predicados possuem unidades perceptíveis que são naturais, como uma cadeira, uma faca, uma carta, um sapato, uma camiseta, um lençol. Todavia, na maioria dos contextos do dia a dia não estamos interessados nessas unidades, mas nos agregados dessas unidades: um par de tênis, um conjunto de faca, garfo e colher, um conjunto de sala, um conjunto de roupa, um conjunto de roupa de cama, os conteúdos de uma caixa de correspondência em um determinado momento. Ou podemos querer partes das unidades naturais para também contar como unidades. No exemplo de *change* (troco), cada moeda

é uma unidade, entretanto, concomitantemente e na mesma situação, uma moeda de dois euros conta como duas unidades de um euro para o propósito de um pagamento. Já que queremos que todos esses agregados e partes também contem como unidades, em um mesmo contexto, faltam nesses conceitos unidades estáveis e o tipo de predicado que é apropriado para expressá-los é de fato um termo massivo.

Voltando para os nomes massivos falsos do hebraico, os exemplos que temos considerado até o momento nomeiam frutas e vegetais, mas exemplos paralelos aos nomes massivos falsos do inglês também existem. Eles serão discutidos na próxima seção. Os nomes massivos falsos de frutas e vegetais, como os nomes massivos falsos do inglês, possuem unidades atômicas naturais. No entanto, no contexto de preparo de comida, nós normalmente não nos interessamos pelas unidades naturais dessas frutas e vegetais particulares, mas sim pelas partes dessas unidades, como no caso do melão e da melancia, ou pelos seus agregados, como a amora e o morango. Em outras palavras, também nos interessamos por unidades com um tamanho de porção comestível. O que está envolvido na distinção não é uma simples dimensão de tamanho, mas sim uma dimensão composta. O tamanho tem um papel, já que são considerados nomes flexíveis, independente de sua textura, aquelas frutas e vegetais cujo tamanho da porção é tipicamente menor que as unidades naturais: melancia, melão, abóbora. Esses nomes sempre requerem unidades com um tamanho de porção que são diferentes das unidades naturais, e ambos são considerados unidades no contexto do preparo de comida. Para frutas e vegetais menores, parece ser a textura que determina a facilidade com que as unidades com tamanho de porção podem ser construídas. Partes e agregados de frutas e vegetais com textura uniforme são facilmente considerados unidades. Por outro lado, não se pode indiscriminadamente cortar unidades de comida de maçãs, ameixas e laranjas, pois sua textura não é uniforme e contém caroços, divisões, etc. A mesma consideração se estende às abobrinhas, aos pepinos e às berinjelas, que não são uniformes em textura, algumas de suas partes são acondicionadas com sementes e outras são livres de sementes. São considerados, portanto, nomes contáveis genuínos. Cenouras e rabanetes, por outro lado, possuem texturas uniformes, e por isso podem ser divididos em unidades, ou podem ter unidades construídas de partes de diferentes unidades naturais. Similarmente às cebolas, repolho, alface, que também se dividem naturalmente em partes indiscriminadas – todos esses são nomes massivos

falsos. Nossa previsão é que apesar de uma fruta minúscula jamais formar sozinha quantidades com o tamanho de uma porção, elas não são todas caracterizadas da mesma maneira. Frutas com caroços, como as azeitonas e as cerejas, não possuem uma textura uniforme e não permitem uma formação indiscriminada de quantidades com tamanhos de porção. Elas são, por isso, classificadas como nomes contáveis. Morangos e amoras são uniformes em textura, e são, por isso, falsos termos massivos.

A nossa proposta é que nomes massivos falsos são nomes que naturalmente permitem diferentes modos de individuação ao mesmo tempo, no mesmo contexto. Consequentemente, suas unidades não são estáveis, o que é uma propriedade que caracteriza os nomes massivos.

## A alternância coletivo-singulativa

Retornamos agora à diferença entre os nomes massivos falsos do inglês e do hebraico. Atribuimos essa diferença ao fato de que o hebraico possui, e o inglês não, morfologia singulativa que marca a seleção de unidades naturais e a mudança de tipo desses nomes de massivos para contáveis. A morfologia singulativa é diferente do “*universal packager*” pelo fato de que não deriva unidades padronizadas de nomes massivos em geral, mas apenas se aplica a falsos nomes massivos que já possuem unidades naturais.

**Morfologia singulativa** (*nomen unitatis*) no hebraico, e em línguas semíticas em geral, como o árabe (WRIGHT, 1859, p. 147) e o aramaico moderno (KHAN, 2008, p. 343), é homônima à **morfologia coletiva**, ambas representadas pelo sufixo feminino (MOSCATI et al., 1964, p. 86). Esse tipo de morfologia polar é um exemplo do fenômeno da *inversão morfológica*, pela qual dois processos opostos fazem uso do mesmo representante (BAERMAN, 2007). No hebraico moderno, o uso efetivo do expoente feminino para esses processos é relativamente raro, mas é encontrado crucialmente em ambas as direções. As derivações em (35) ilustram a direção em que o singulativo é marcado como feminino, e as derivações em (36) – a direção em que o coletivo é marcado como feminino.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> O fato de que ambas as direções são marcadas pode representar um problema para as visões unidirecionais como Borer (2005) pelas quais as raízes são interpretadas como massivas, e nomes contáveis são derivados de raízes por meio de uma estrutura adicional, por essa razão seriam os nomes contáveis que deveriam ser marcados em relação aos nomes massivos.

- (35) A alternância singulativa (o singulativo é derivado pelo sufixo fem):
- |                     |                           |             |
|---------------------|---------------------------|-------------|
| nome massivo básico | nome contável singulativo | plural      |
| <i>se'arsa'ar-a</i> | <i>sa'ar-ot</i>           |             |
| cabelo.masc         | um-cabelo-fem             | cabelos     |
| <br>                |                           |             |
| <i>sá'arse'ar-a</i> | <i>se'ar-ot</i>           |             |
| turbulência.masc    | tempestade-fem            | tempestades |
| <br>                |                           |             |
| <i>ómer imr-a</i>   | <i>imr-ot</i>             |             |
| fala.masc           | declaração-fem            | declarações |
| <br>                |                           |             |
| <i>síaḥ siḥ-a</i>   | <i>siḥ-ot</i>             |             |
| discurso.masc       | conversa-fem              | conversas   |
| <br>                |                           |             |
| <i>xópeš xupš-a</i> | <i>xupš-ot</i>            |             |
| liberdade.masc      | féria-fem                 | férias      |
| <br>                |                           |             |
| <i>mávet mit-a</i>  | <i>mit-ot</i>             |             |
| morte.masc          | uma-morte-fem             | mortes      |
- (36) A alternância coletiva (coletivo é derivado pelo sufixo fem):
- |                      |              |  |
|----------------------|--------------|--|
| Nome contável básico | plural       | nome massivo coleti-<br>vo <sup>10</sup> |
| a. <i>dagdag-im</i>  | <i>dag-a</i> |  |
| peixe.mas            | peixe-pl     | peixe-fem                                |
| <br>                 |              |  |
| b. <i>ale al-im</i>  | <i>alv-a</i> |  |

<sup>10</sup> O padrão em (36) pode explicar o fato de que apesar dos nomes de Classe I do hebraico (nomes que pluralizam com o sufixo –im) serem normalmente masculinos, eles também incluem uma subclasse limitada de nomes femininos com o sufixo –at. Tais nomes femininos, como *dbor-a* ‘abelha’ em (17a) podem ser considerados uma derivação regressiva de um nome massivo coletivo original *dbor-a*, que historicamente pertencia à terceira coluna de (36). Teria sido um nome massivo coletivo relacionado ao nome contável masc plural *dbor-im*, assim como a situação nas fileiras (36e-f) em que o nome contável singular é ausente. Eventualmente, o nome massivo coletivo *dbor-a* foi reinterpretado como o nome contável singular ausente, o que foi facilitado pelo fato de que a morfologia singulativa é idêntica à morfologia coletiva. Evidência disso é fornecida pela natureza coletiva de muitos dos nomes femininos que pluralizam na Classe I: *nemal-a / nemal-im* ‘formigas’, *kin-a / kin-im* ‘piolhos’, *yon-a / yon-im* ‘pombos’, *adaš-a / adaš-im* ‘lentilhas’, *te'en-a / te'en-im* ‘figos’, etc. Existem outras línguas em que nomes desse tipo possuem morfologia singulativa (SCHWARZWALD, 1991).

	folha.masc	folhas	folhagem-fem
c.	<i>gole</i>	<i>gol-im</i>	<i>gol-a</i>
	deportado.masc	deportados	deportados-fem
d.	<i>apun</i>	<i>apun-im</i>	<i>apun-a</i>
	uma-ervilha.masc	ervilhas	ervilhas-fem
e.	--	<i>hiṭ-im</i>	<i>hiṭ-a</i>
		plantas de trigo	trigo-fem
f.	--	<i>se'or-im</i>	<i>se'or-a</i>
		plantas de cevada	cevada-fem

Na derivação dos nomes massivos coletivos no hebraico moderno, o sufixo feminino é frequentemente substituído pela morfologia nominal de estrutura argumental (ASN – *Argument Supporting Nominalizations*). Como mostrou Grimshaw (1990), ASNs possuem as propriedades distribucionais dos nomes massivos:

(37) Alomorfia na alternância coletiva:

Nome contável básico	plural	nome massivo coletivo
a. <i>béged</i> roupa	<i>bgad-im</i> roupas	<i>bigud</i> vestuário-ASN
b. <i>ná'al</i> sapato	<i>na'al-áyim</i> sapatos	<i>han'ala</i> calçado-ASN
c. <i>rehiṭ</i> móvel <sup>11</sup>	<i>rehiṭ-im</i> móveis	<i>rihuṭ</i> móvel-ASN
d. <i>péraḥ</i>	<i>praḥ-im</i>	<i>priḥa</i>

<sup>11</sup> A diferença entre o termo contável do hebraico e o termo contável correspondente do inglês que não inclui nenhuma categorização tem repercussões semânticas. Apesar da seguinte sentença do hebraico ser verdadeira, normalmente sua tradução para o inglês é tida como falsa.

(i) *sapa niptáḥat mehava šney rehiṭ-im be-rehiṭ eḥad*  
sofá que abre constitui dois móvel.count-pl em-móvel.count um  
'Um sofá-cama é duas móveis em uma só.'

	flor	flores	florada-ASN
e.	<i>mircépet</i>	<i>mircap-ot</i>	<i>ricup</i>
	telha	telhas	telhado-ASN

Tanto os nomes massivos com morfologia coletiva quanto os nomes massivos relacionados a nomes contáveis com morfologia singulativa são nomes massivos falsos – nomes massivos que, apesar de se comportarem morfossintaticamente como massivos, possuem unidades naturais. O que é especial a respeito dos nomes flexíveis discutidos nas seções anteriores é que não há distinção morfológica entre os nomes massivos e os nomes contáveis correspondentes. Por isso, não é claro se eles pertencem à alternância coletiva ou à alternância singulativa, se é que há de fato alternância no caso. Vamos deixar de lado essa questão no presente trabalho dizendo que eles pertencem a uma alternância coletivo-singulativa:

(38) A alternância coletivo-singulativa (nomes flexíveis):

nomes massivos coletivos	nomes contáveis singulativos	plural
<i>gézer</i>	<i>gézer</i>	<i>gzar-im</i>
cenoura	cenoura	cenouras
<i>milon</i>	<i>milon</i>	<i>milon-im</i>
melão	melão	melões
<i>tut</i>	<i>tut</i>	<i>tut-im etc</i>
amora	amora	amoras <sup>12</sup>

## Conclusão

Nós argumentamos que nomes massivos falsos não contradizem a correspondência entre uma clara distinção cognitiva e a distinção linguística massivo-contável. Apesar de termos massivos falsos, como *mobíllia*, *vestuário*, *correspondência*, *troco*, denotarem entidades com unidades atômicas naturais, essas unidades não são, entretanto, apropriadas para contagem, já que

<sup>12</sup> Alguns exemplos desse tipo existem também no inglês, *hair* (cabelo), *grain* (grão), *seed* (semente); somos gratos a Malka Rappaport Hovav por essa observação.

em muitos contextos determinados é natural ver partes ou agregados dessas unidades também como unidades. A instabilidade das unidades é o que faz desses nomes massivos em primeiro lugar. Demos exemplos de termos massivos falsos no hebraico que até o momento não foram citados na literatura: *cenoura*, *cebola*, *morango*, *amora*, etc. Nós mostramos que esses nomes denotam unidades que são encontradas na natureza, mas, por causa da sua textura homogênea, também denotam ao mesmo tempo unidades com o tamanho de uma porção no contexto do preparo de comida. Assim, eles também exibem instabilidade de unidades e são tratados como nomes basicamente massivos. Nós encontramos exemplos de nomes massivos falsos no karitiana, uma língua em que os nomes são neutros para número. Parece que o papel da morfologia plural é crucial para a construção de diferentes tipos de nomes massivos, e para a distinção dos diferentes tipos de unidades, estáveis e instáveis, dos quais apenas as primeiras estão disponíveis para contagem.

### **Agradecimentos:**

Agradecemos aos participantes do *Workshop on Bare NPs*, BIU, 18/10/10 e do *Journées d'étude, Langues avec et sans articles*, 3-4/03/11. Nesta pesquisa, Doron teve o apoio da Israel Science Foundation #1157/10, e Müller, do CNPq #303407/2009-3.

MÜLLER, A.; DORON, E. Bare Nouns and the Mass-Count Distinction. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 80-106, 2012.

**ABSTRACT:** *This paper claims that the count-mass distinction among nouns and noun phrases is not just an arbitrary linguistic distinction, but parallels a cognitive distinction between denotations that encompass entities whose atomicity is determined for each context – count nouns – and entities whose atomicity is vague at each context. The paper draws on data from Hebrew and Karitiana, a Tupi language to support this claim.*

**KEYWORDS:** *Count Nouns. Mass Nouns. Mass-Count Distinction. Hebrew. Karitiana.*

## Referências

- ACQUAVIVA, P. **Lexical plurals: a morpho-semantic approach**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- ALEXIADOU, A. **Plural Mass Nouns and the Morpho-syntax of Number**. Proceedings of the 28th West Coast Conference on Formal Linguistics. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2011.
- BAERMAN, M. Morphological Reversals. **Journal of Linguistics**, v. 4, p. 33-61, 2007.
- BAT-EL, O. **Phonology and Word Structure in Modern Hebrew**. Tese (Doutorado) - UCLA, Los Angeles, 1989.
- BORER, H. **Structuring Sense Volume I: In Name Only**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- CHIERCHIA, G. Mass nouns, vagueness and semantic variation. **Synthese**, v. 174, n. 1, p. 99-149, 2010.
- \_\_\_\_\_. Reference to Kinds Across Languages. **Natural Language Semantics**, v. 6, p. 339-405, 1998.
- CORBETT, G. **Number**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- DORON, E. Bare Singular Reference to Kinds. **Proceedings of Semantics and Linguistic Theory**, v. 13, p. 73-90, 2003. Disponível em: <<http://elanguage.net/journals/salt/issue/vic>>
- FAUST, N. **Forme et fonction dans la morphologie nominale de l'hébreu moderne**. Tese (Doutorado) - Université Paris Diderot, Paris, 2011.
- GILLON, B. Toward a common semantics for English count and mass nouns. **Linguistics and Philosophy**, v. 15, p. 597-639, 1992.
- GRIMSHAW, J. **Argument Structure**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1990.
- LINK, G. The logical analysis of plural and mass terms. In: BÄUERLE, R.; SCHWARZE, C.; STECHOW, A. von (Ed.) **Meaning, Use and Interpretation of Language**. Berlin: de Gruyter, 1998. p. 302-323. [reprinted in G. Link. Algebraic Semantics in Language and Philosophy. Stanford: CSLI Publications, 1983. p. 11-33.]

MITTWOCH, A. Aspects of English aspect: on the interaction of perfect, progressive and durational phrases. **Linguistics and Philosophy**, v. 11, p. 203-254, 1988.

MOSCATI, S.; SPITALER, A.; ULLENDORFF, E.; SODEN, W. **An introduction to the comparative grammar of the semitic languages: phonology and morphology**. Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1964.

MÜLLER, A.; STORTO, L.; SILVA, C.T. Number and the mass/count distinction in Karitiana. In: FUJIMORI, A.; SILVA, M. A. R. (Ed.), **Proceedings of the Eleventh Workshop on Structure and Constituency in Languages of the Americas**. Dept. Linguistics, UBC, 2006. v. 19, p. 122-135.

NICOLAS, D. Do mass nouns constitute a semantically uniform class? **Kansas Working Papers in Linguistics**, v. 26, p. 113-121, 2002.

OJEDA, A. E. **The Paradox of Mass Plurals**. UC Davis, 2005. ms.

PELLETIER, J. Non-singular reference: some preliminaries. **Philosophia**, v. 5, p. 451-465, 1975.

RITTER, E. On the Syntactic Category of Pronouns and Agreement. **Natural Language and Linguistic Theory**, v. 13, p. 405-443, 1995.

ROTHSTEIN, S. Counting and the mass-count distinction. **Journal of Semantics**, v. 27, n. 3, p. 343-397, 2010.

SCHWARZWALD, O. Grammatical vs. Lexical Plural Formation in Hebrew. **Folia Linguistica**, v. 25, n. 3/4, p. 577-608, 1991.

TSOULAS, G. **Plurality of mass nouns and the grammar of Number**. Paper presented at the 29<sup>th</sup> GLOW colloquium in Barcelona, 2006.

WRIGHT, W. **A Grammar of the Arabic Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1967. [containing both volumes] [1859].